

6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas 23.03.2016

PAOD

Intervenção sobre a Creche da Urmeira e as declarações do Senhor Presidente da Câmara

No passado dia 17 de março passou um ano sobre o encerramento pela Prosális da Creche e Jardim de Infância Crianças de S. José, na Urmeira.

A esse propósito a CDU enviou uma Nota à Imprensa onde reafirma o que por diversas vezes tem dito neste executivo: que aquele equipamento tem que reabrir porque faz muita falta para dar resposta às crianças, e que as entidades competentes – Segurança Social e Câmara Municipal de Odivelas nada fizeram para que a quele espaço reabrisse.

Nesta sequência desta Nota à Imprensa, um órgão de comunicação local entrevistou diversas pessoas, entre as quais o Sr. Presidente da Câmara, cujas declarações consideramos inaceitáveis.

Diz o Sr. Presidente – *quem governa e quem tem a legitimidade da governação, através do voto popular, conhece mais de perto os dossiers (...) e que muitas vezes olha para as notas de imprensa e até fica com a impressão que as pessoas não sabem daquilo que estão a falar, ou desconhecem aquilo que estão a referir.*

Olhe que não, Senhor Presidente! Nós sabemos muito bem do que falamos, por isso a tentativa de nos desacreditar não resulta. E não temos qualquer dúvida quanto à nossa função neste órgão, nós não governamos, mas temos também o voto popular e nesse sentido fazemos o nosso trabalho na defesa dos interesses da população, foi para isso que fomos eleitos.

E no caso concreto, temos afirmado ao longo deste ano que aquele equipamento tem que voltar a abrir porque ele faz falta às crianças, às famílias, ao Bairro. O que não vimos ao logo deste ano foi a Câmara fazer o que quer que fosse para pressionar a abertura daquela creche. As respostas que dão às nossas perguntas sobre o assunto ficam-se pela constatação de a creche fechou, que foi criada uma associação, que as instalações são da Direção Geral do Tesouro...

E a nossa insistência tem sido - o que está a Câmara a fazer junto da Segurança Social, pois é a entidade que tem obrigação de criar respostas sociais para a infância!

Nas suas declarações, o Sr. Presidente diz, perentório, que *quem tutela aquela entidade não é a Segurança Social, é a instituição que tutela as IPSS, (...) é o Padre Lino Maia, é o responsável. Penso que se chama CNID, qualquer coisa, mas no fundo era uma instituição que tinha acordos com a Segurança Social.*

Olhe que não, Senhor Presidente, não é CNID, é CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – e não tutela as IPSS., quando muito representa-as se forem associadas.

Quem supervisiona o funcionamento das IPSS, no caso de terem acordos, é mesmo a Segurança Social. E é por isso que também temos questionado: o que fez a Segurança Social perante aquele

encerramento, junto da Prosális? A Câmara não que tem que responder a isto, mas deve ter preocupação em saber que consequências resultaram para a Prosális do encerramento abrupto daquele espaço, que acolhia crianças deste concelho e recebia financiamento público para o efeito!

Houve desenvolvimentos entretanto e ficámos a saber que a direção geral do tesouro, suposta proprietária das instalações, afinal não tem as chaves. Foi declarado pela senhora Presidente da Junta Pontinha/Famões que a proprietária do imóvel não tem a chave do mesmo. Isto é surreal, é insólito!

O facto é que no dia 17 de março, passado um ano do encerramento da Creche/JI na Urmeira e, na sequência da Nota de Imprensa da CDU se ergueram as vozes afirmando que têm ao longo do último ano, de uma forma árdua, mensal, semanal, diária, dependendo do calor das intervenções, desenvolvido uma grande luta para que o equipamento reabra, sem que ninguém dê por isso.

E o facto de não se dar por isso não é por falta de procura. Pois, todos reconhecerão que, ao longo deste tempo, recorrentemente os vereadores da CDU têm colocado, aqui, em reunião de Câmara esta questão.

Aliás, a última vez que esta questão foi trazida a esta Câmara por nós, foi a propósito da parceria com a Associação Rute no âmbito de uma candidatura ao projeto Escolhas, que visa intervir também naquele território e que fazia um diagnóstico daquele território que identificava a falta de equipamentos sociais de apoio à infância. Tenho bem presente de, no âmbito deste ponto, termos questionado sobre o que iria acontecer ao equipamento da Urmeira, sobre o que estava a ser feito para o reabrir. E tal como sempre que colocamos este assunto reinou o silêncio e a ausência de informação.

Não podemos assim deixar de estranhar que afinal tenham sido feitas tantas coisas sem que delas se desse conhecimento. Ou seja, quando confrontados nos órgãos autárquicos sobre esta situação, nada dizem, quando confrontados pela comunicação social, na sequência da denúncia que fizemos desta situação, a resposta é que se tem feito muita coisa e que a oposição é que anda distraída e não vê. Tem razão, nós não vemos senhor presidente! Não vemos porque nada nos foi mostrado! Nada nos foi dito!

Volto a reafirmar o que tantas vezes já aqui dissemos: Não atribuímos à Câmara a responsabilidade de reabrir o equipamento. Atribuímos à Câmara a responsabilidade de pressionar a Segurança Social, o Governo, o Primeiro-Ministro, quem entendem para que aquele equipamento reabra.

Até hoje, aquilo que nos tem sido dito é que lamentam que tenha fechado, que entrou em processo de insolvência, que os meninos que lá estavam foram distribuídos por outras instituições e que portanto aguarda-se, sem que nada de concreto seja dito ou feito.

Registamos como positivo que ao fim de um ano seja dito à comunicação social o que está a ser feito sendo que o resultado é zero! O resultado é nulo!

Há ainda um argumento usado e vindo a público de que a Direção Geral do Tesouro ou a segurança social (são referidas as duas instituições) terá apenas dois ou três técnicos para tratar de todas as questões ao nível nacional, o que é muito grave e demonstrativo da forma como estas instituições estão a funcionar e com que tipo de recursos.

Mas para concluir, colocamos a questão da mesma forma como iniciámos esta intervenção. Sem desvalorizar o que tem sido feito pela Junta de Freguesia e que foi tornado público pela sua presidente,

este equipamento tem de reabrir e nós consideramos que o interlocutor junto da tutela tem de ser a Câmara Municipal de Odivelas, uma vez que é dela a responsabilidade deste território e da garantia de resposta às necessidades da sua população.

Os Vereadores da CDU

3